

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

**Publicações**

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

**CHRONICA DE LISBOA**

Foi extraordinaria, asombrosa, vibrante de entusiasmo, a recepção que a cidade de Lisboa fez ao sr. Emile Loubet, illustre presidente da republica franceza.

Desde que sahio da estação do Rocio até ao ultimo dia em que, no Terreiro do Paço, embarcou para bordo do *Léon Gambetta*, teve uma serie ininterrupta de ovações quentes e delirantes.

Nunca se viu em Lisboa uma tal manifestação; nunca um chefe de Estado recebeu da parte do povo tantas demonstrações de affecto e de sympathia.

E' que as saudações de todos esses peitos não viviam sómente o sr. Loubet, dirigiam-se tambem á França, essa nação nobre e grandiosa que ha de ser sempre a primeira do mundo.

Da França recebemos nós as primeiras impressões quando, em creanças, lemos, nas aulas, as paginas sublimes de Hugo e de Lamartine; com o auxilio da lingua franceza começámos a estudar depois as obras de sciencia, de historia e dos grandes problemas sociaes; á França, emfim, devemos as idéas egualitárias que, cedo ou tarde, hão de mudar a face do mundo.

O sympathico presidente, que tão gratas recordações deve levar de Portugal, por certo irá dizer para a sua terra que nós não somos um povo de selvagens, nem apenas uma provincia da Hespanha, como ainda ha pouco tempo se dizia lá fóra; somos um povo que caminha na vanguarda da civilisação e do progresso; um povo que tem a sua historia, a sua litteratura, os seus grandes homens, os seus artistas que se podem, sem receio, pôr a par das individualidades, salientes dos outros paizes; um povo emfim que ama a Liberdade e é um apostolo sincero e de-

dicado dos grandes ideaes.

As nossas demonstrações de estima calaram por certo bem fundo na alma do presidente; mas a das creanças, a das vozes infantis que á sua passagem entoaram em côro *A Marcelheza*, hymno de uma inspiração genial, devia commover profundamente o filho d'esse paiz que, n'um arranco supremo de desespero, quebrou violentamente as algemas do despotismo e proclamou aos quatro ventos da terra a liberdade do pensamento e a alforria dos escravos que estavam, desde seculos, acorrentados aos grilhões do despotismo.

Segundo as palavras d'elle, nos dias que passou em Lisboa viveu como n'um sonho, como se estivesse n'um paiz encantado das *Mil e uma Noites*; a sua alma leva de Portugal recordações saudosas que nunca se apagarão.

Pois a alma dos portuguezes tambem com elle vòa para a terra do livre pensamento e de todos os nossos peitos sae um brado sincero e unisono:

Viva a França!

JOAQUIM DOS ANJOS.

**Ao sr. administrador do concelho**

Chamâmos a atenção do sr. administrador do concelho para a fôrma pouco digna porque as leiteiras estão vendendo o leite n'esta villa. Como ha pouco fosse feita uma exacta inspecção ao leite que aqui era vendido e obrigadas as leiteiras a vendel-o puro, estas, que então vendiam agua por leite, trataram de elevar o preço. Hoje, porém, estamos peor: pagâmos ás senhoras leiteiras a mistela d'outro dia pelo preço de leite puro, e isto por não ter continuado a fiscalisação.

E' de toda a urgencia que o sr. administrador corrija com rigor quem tem por instincto arruinar a saude da humanidade, fazendo-a ingerir alimentos artificiaes.

**MISCELLANEA ADMINISTRATIVA**

VII

**Dos crimes e dos criminosos**

(Continuado do n.º 224)

Em geral as mãos dos criminosos são enormes em relação aos braços e ao corpo, e o dedo polegar é muito comprido, o que se tem notado já em muitos criminosos.

Tem-se verificado que todo o criminoso obedece de ordinario a um poder invencivel, que o força a praticar acções que o compromettem.

Ha tres coisas que se tem notado na estatistica criminal, com relação ao assassino:

A 1.ª, é que elle, depois de ter commettido o crime, trata logo de dispor as coisas de fôrma que possa provar ter estado n'outra parte, quando se deu o crime.

A 2.ª, é ser quasi sempre acommettido de uma sede ardente, que o obriga a ir mitigal-a na taberna mais proxima.

A 3.ª, é que depois de procurar a taberna procura o lupanar.

Em geral o homem rustico que commette um crime não procura a casa com receio de ser alli procurado, ou por outra, não vae dormir a casa; procura a taberna onde passa a noite.

O assassino tem uma invencivel tendencia em andar em redor do theatro do seu crime, e em torno do corpo da sua victima, muito principalmente se esta cahiu de bruços.

N'um criminoso é preciso estudar a sua figura, o feitio do seu corpo, as pregas e córte do fato, a fôrma das mãos, a da pelle, todos esses mil pormenores que escapam a um observador superficial e que explicam tudo ao homem que sabe dar um sentido a estas marcas impressas pela natureza.

VIII

**Antropologia e medição**

Quasi todos os crimino-

sos, diz o dr. Lombroso, têm perturbações do gosto, do olfacto, da vista, etc. Estas crises são periodicas, como na epilepsia. Um dos signaes bem curiosos da falta de tacto é a resistencia á dor.

Um dos signaes do criminoso é ter o talhe de letra grosso; não escrever em linha direita e ter uma calligraphia irregular.

O criminoso deve ser photographado de frente e de perfil, em determinadas condições de luz, de *redução de posse*, de vestidos e de formato.

A photographia de frente é mais verdadeira, dá melhor a cara do individuo, mas tem causado tambem muitos erros. Um homem pôde mudar de barba, cortar o cabelo ou deixal-o crescer e d'aqui resulta uma transformação importante na phisionomia.

Com a photographia de perfil nada d'isso ha a receiar, sobretudo se collocarmos o individuo exactamente de lado e lhe fizermos dirigir o olhar horizontalmente.

São as linhas precisas do perfil que fixam a individualidade de cada figura.

E' necessario que as orelhas se destaquem bem na photographia. E' um factor importante na identidade. E' quasi impossivel encontrar duas orelhas parecidas.

As variações de conformação que apresenta este orgão subsistem sem modificação desde o nascimento até á morte.

As orelhas são legados intangiveis de hereditariedade e da vida intra-uterina e não soffrem influencia de meio, nem de educação.

A um criminoso deve-se tirar os signaes caracteristicos e proceder á sua medição pela fôrma seguinte:

Altura, côr dos olhos, cabellos, rosto, barba, dentes, bocca e signaes particulares. Comprimento dos braços em cruz, compri-

mento da cabeça, largura da cabeça, comprimento, largura e fôrma das orelhas, pés, mãos, dedo medio e annelar, ante-braço, testa, sobranceiras, cavidade ocular, maxillas.

(Conclue).

**Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.**

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectúa seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc. Tambem faz seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se pode deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida. E' a garantia do futuro. Trata-se com o representante, sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

Um nosso leitor escreveu-nos já duas vezes pedindo-nos a publicação d'uma carta, o que não fazemos devido a ser extensa e dispormos para isso, ainda esta semana, de pouco espaço, no emtanto, na idéa de o servirmos, vamos fazer a reclamação que fez o favor de nos informar, tal é: pedirmos, por intermedio de *O Domingo*, a quem competir, se evite o estado imundo em que se encontram as centinas públicas e os urinoes que, devido á falta de limpeza, exhalam um cheiro pestilento bem prejudicial á saude pública. Ahi fica o pedido, que esperamos ser attendidos.

**Desastre na caça**

Na passada segunda feira, seria uma hora da tarde, andava no sitio denominado o «Areiro» caçando aos coelhos na companhia de alguns amigos, o nosso amigo Vasco Tavares Móra. Com tanta infelicidade, uma das espingardas disparou-se, indo a carga alojar-se nas costas d'aquelle nosso amigo. Conduzido immediatamente para sua casa, ahi lhe foram prestados todos os socorros medicos pelo sr. dr. Moura, achando-se, felizmente, livre de perigo.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Recrutas destinados ao serviço activo do exercito que devem apresentar-se nos respectivos regimentos de 8 a 12 do corrente:

**De Aldegallega:**

Manuel Carreira, cavallaria 2; João Netto Aranha, infantaria 2; Joaquim Gouveia, armada; Antonio Rodrigues Cardoso, caçadores 2; João da Conceição, caçadores 2; Salvador dos Santos Maratá, cavallaria 4; Antonio Marques da Bernardina, artilheria 1; Eduardo Rodrigues Vaccas, caçadores 2; Evaristo Rosa Junior, cavallaria 4; Carlos de Sousa Fortunato, cavallaria 2; Francisco da Costa Caldeireiro, infantaria 2; Francisco da Silva, artilheria 1; João Nobre, infantaria 2; Antonio da Silva, artilheria 1; Frederico Augusto, cavallaria 4; Antonio Marques Cepinha, cavallaria 2; Carlos Gouveia Dimas, cavallaria 2; Joaquim Domingues Margarido, caçadores 2; Antonio dos Santos Rosa, infantaria 2; Jacintho Pelixe, caçadores 2; Joaquim da Silva, infantaria 2.

**De Canha:**

Manuel Ferreira, armada; Manuel Palhas, caçadores 2; Jeronymo Rosa, infantaria 2; Alexandre da

Silva, infantaria 2; Francisco Custodio, caçadores 2.

**De Sarilhos Grandes:**

Joaquim Ribeiro, cavallaria 4; Manuel Gomes Braziel, infantaria 2; José Narciso Gonçalves, cavallaria 4.

**Theatro**

Teve lugar, na preterita segunda feira, no elegante theatro d'esta villa, mais um espectáculo por amadores, subindo á scena além de diferentes monologos, cançonetas e poesias as engraçadas comedias em um acto «O Abstracto» e «Um noivo de Alcanhões». A platéa mostrou-se satisfeita por isso que todos os amadores foram muito applaudidos, recebendo por essas occasiões «surpresas» e lindos ramos de flores que lhes eram atirados para o palco.

Consta-nos que só para o Natal haverá outro espectáculo e que será o lindo drama em tres actos «Os Campinos».

**Dia de finados**

Realizou-se n'este dia a piedosa romagem ao cemiterio, onde, de antigo costume, muita gente vae visitar as campas dos entes que em vida lhe foram queridos. Houve o maximo respeito e todos levaram flores para deitar sobre as sepulturas.

**ANNUNCIO**

Vende-se uma propriedade rustica, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fructo, sita no sitio denominado «o Pinheiro da Cruz» concelho d'Alcochete, foreira a Viriato Pereira Nepomuceno, d'esta villa, em 10\$000 réis annuaes.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro Soares Canastreiro, morador na rua do Rôlo, d'esta villa.

**COFRE DE PEROLAS****A INSTRUCCÃO**

*O pobre analphabeto, o cego do saber,  
Passando toda a vida em noite tenebrosa,  
Em cegueira fatal, nunca pudera vêr  
Da vivida instrucção brilhar a luz formosa.*

*Era um pária infeliz, um triste condemnado  
Da gollilha cruel á negra escravidão;  
Ninguém vinha mostrar-lhe um mundo abençoado,  
Trazer d'aquelle mente o facho da Razão.*

*Mas um homem surgiu rompendo a treva abjecta,  
Foi dar golpe mortal na tetrica ignorancia;  
Aos louros que lhe deu a lyra de poeta  
Juntou, n'um coro alegre, os risos bons da infancia.*

*João de Deus! Poeta, apostolo fervente  
Que foi ao povo abrir os largos horisontes!  
Havia n'elle o ardor fanatico d'um crente  
Que faz ao nome seu curvar todas as fronte.*

*Ninguém fez mais ainda em prol do seu paiz,  
Ninguém aquelle ardor benefico excedeu.  
A infancia toda, em coro angelico, bem diz  
O heroe que tanto honrou a terra em que nasceu!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

**N'UM RETRATO**

(de Cecilia)

*Pudesse teus labios, puros, risonhos,  
Corresponder aos meus beijos cheios d'amor,  
Como teus olhos, tantas vezes em sonhos  
Volvem para mim, oh! candida flor!*

F. Aquino Baptista Santos.

**MONTIJO PENSAMENTOS**

*O coração tem razões que a razão desconhece. — Taseclir.*

*— A mulher é a mais bella, a mais preciosa joia tirada do cofre de Deus para ornamento e ventura do homem.*

**ANECDOTAS**

*Um individuo, estando á cabeceira de sua mulher, que está em perigos de vida, faz calculos sobre o seu futuro estado e de repente exclama:*

*— Escuta, minha querida, quando um de nós morrer, eu vou viver para o campo.*

**Julgamentos**

Foram julgadas no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 31 de outubro findo, em audiencia geral, Ernestina Ayres de Figueiredo, solteira, de 18 annos de idade, do albergue das creanças abandonadas, e Maria Emilia Campante, viuva, natural da villa da Moita, accusadas pelo M. P. de haverem subtrahido ao sr. Francisco da Silva, casado, proprietario e morador nesta villa, nos fins do anno passado e primeiros mezes d'este, a quantia de 400 a 500\$000 réis. O jury deu como provado o roubo, não superior a 40\$000 réis tendo sido condemnada a ré Ernestina na pena de 12 mezes de prisão, levando em conta o tempo já soffrido, e a ré Emilia Campante em 18 mezes de prisão levando tambem em conta o tempo já soffrido, sem custas por terem apresentado attestados de pobreza.

---Foi tambem julgado no dia 4 do corrente em audiencia geral Nicolau Ferralhão «Peixe ao Gato» natural d'esta villa, accusado pelo M. P. do crime de offensas corporaes praticadas na pessoa de José Balthazar Pereira, tambem d'esta villa. O jury deu como pravadado o crime, e bem como todas as circunstancias atenuantes tendo sido o réo condemnado em 8 mezes de prisão e em 60 dias de multa a 100 réis, sem custa por ter apresentado attestados de pobreza.

**Procição**

Effectuou-se n'esta villa, na passada quarta feira, a procissão de penitencia commemorativa do pavoroso terramoto de 1755, sendo acompanhada por muito povo. Prégou o rev. Peixoto, de Setubal. Durante o tracto, foi acompanhada pela distincta phylarmonica 1.º de Dezembro, que tocou duas lindas marchas apropriadas a este acto.

**33 FOLHETIM**

Traducção de J. DOS ANJOS

**O CORCUNDINHA**

PRIMEIRA PARTE

**As campanhas do Christiano**

NO

**CAPITULO I****reporer**

—Oh! que palavras são essas? Não julgava que fosses tão orgulhoso. Tens-te humilhado com os nossos favores? Para que queres ficar quite conosco? E de que dívida falas! Não te tens mostrado digno da nossa amizade? Tu e nós temos cumprido o

nosso dever, nós estimando-te e tu de elle não querer que a menina Bernice casasse. Como eu pareceste surprehendido por ouvi-lo falar de modo tão differente do que mostrava nos dias anteriores, continuou: «E' assim mesmo. Agora sou da opinião do senhor Simonnet. O que lhe acontece com o primeiro genro não lhe dá vontade de ter segundo. Começo a comprehender a exactidão do adagio que diz que a gente não é atraídoado. enão, pelos seus. Quem era capaz de desconfiar d'aquelle patife do Neuberg? Quem não lhe teria dado, como fez o meu pobre amigo, uma filha em casamento? Tudo isso é evidentemente muito mau para o senhor Didier, a quem eu considero como um homem honrado e incapaz de uma acção vil, e que por conseguinte estou muito longe de compariar com aquelle maldit prussiano.

Os olhos do corcundinha tinham-se enchido de lagrimas.

—Não chores, t lo! já passou a hora do orvalho, disse a donzella, comovida e esforçando-se por sorrir.

E accrescentou, mudando de tom: —Creio que não vieste cá com intenção de me entristecer; maguas já eu tenho bastantes! Vamos a saber então o que tens para me dizer?

—Ahi! nada que lhe possa dar alegria. Não trago boas noticias. O senhor Ferbach, quando hontem á noite lhe falei no senhor Didier, recebeu-me mal e disse-me brutalmente que eu não tinha nada com isso, que o senhor Simonnet bem sabia o que fazia e que deviamos aporvar a idé-

de elle não querer que a menina Bernice casasse. Como eu pareceste surprehendido por ouvi-lo falar de modo tão differente do que mostrava nos dias anteriores, continuou: «E' assim mesmo. Agora sou da opinião do senhor Simonnet. O que lhe acontece com o primeiro genro não lhe dá vontade de ter segundo. Começo a comprehender a exactidão do adagio que diz que a gente não é atraídoado. enão, pelos seus. Quem era capaz de desconfiar d'aquelle patife do Neuberg? Quem não lhe teria dado, como fez o meu pobre amigo, uma filha em casamento? Tudo isso é evidentemente muito mau para o senhor Didier, a quem eu considero como um homem honrado e incapaz de uma acção vil, e que por conseguinte estou muito longe de compariar com aquelle maldit prussiano.

Mas o mundo é feito assim, os bens pagam pelos maus, e eu não me sinto com força para advogar por mais tempo a sua causa. Demais a mais, elle proprio comprehendeu que devia perder toda a esperanza e resolveu-se a sair de Erstein. Esteve aqui ha pouco tempo e disse-me que ia assentar praça n'um regimento. Esta resolução honra-o muito e ha de servir-lhe, no conceito do pae da sua amada, mais do que todos os argumentos de que eu me pudesse servir em seu favor».

Havia alguns instantes que a donzella já não ouvia nada; pallida, com os olhos espantados cambaleava.

O Christiano amparou-a quando ella ia a cair e levando-a para um banco proximo, fê-la sentar se.

—Ah! meu Deus! meu Deus! soluçou ella, n'uma onda de lagrimas.

O Christiano tinha se-lhe lançado aos pés.

—Perdõe-me, menina, perdõe-me, exclamava elle, nunca lhe devia ter dito...

—Sim, fizeste bem, antes quero saber...

—Soceque! Não chore assim! Agora todos nós presi-amos de coragem. Pense que n'este momento toda a França está pegando em armas e que nenhum homem de coração pôde fugir ao dever sagrado que a patria lhe impõe. Se o senhor Didier se deixasse ficar na culpavel inaccção dos cobardes, quando todos os homens validos assentam praça e se forma um exercito de voluntarios, a menina havia de o considerar indigno de si e desprezando-o, por certo que não o podia amar.

(Continua).

LITTERATURA

A metamorphose d'uma perdiz

(Conclusão)

A rapaziada estava farrissima de tanto arrojo. Uma bella tarde reuniram-se em assembléa magna n'uma pharmacia do sitio, e resolveu-se por unanimidade autopsiar aquelle estomago, extirpar de lá, os pedaços fumegantes d'esses faisões e d'essas gallinholas, os fragmentos d'esses linguados em filetes, e provar-lhes a identidade por meio d'uma analyse bacteriologica. Alguem alvitrou, como instrumento operatorio, um purgante energico, infallivel, mas um alumno da métrica combateu-o allegando a enormidade do trajecto que acabava por confundir tudo, e gorar a analyse. Optou-se pelo vomitorio, um vomitorio que despojasse aquelle ventre desde a sopa de camarões, até ao succolento ananaz, que exhibisse implacavelmente todas as iguarias do festim.

Passaram-se semanas. O Leal que depois de jantar costumava abordar pela pharmacia, rareára um tanto essas visitas. Uma tarde estavam em numero de sete — e digo estavam porque a nossa pessoa assistia tambem, — cavaqueando na pharmacia, berrendo, a vermos tristemente a nossa experiencia, deslizar para o regueirão das coisas liquidadas, e a verdade esmagadora ficar eternamente sepultada no estomago do Leal. O maldito nunca mais pedira uma soda. De subito o Leal entrou, risonho e impávido, mascando n'um d'esses palitos vulgares, que custam a cinco réis o maço.

—Acabaste de jantar, aposto? perguntou um.

—Justamente; e que jantar!... Imaginem vocês, que entre várias coisas, apresentaram-me uma perdiz recheada, tão deliciosa, tão aromática, que, completamente desnortheado, até quasi lhe devorei os ossos!... Estou a rebenatar... ó Raul, arranjas-me uma soda?

Escusado é dizer que um sorriso de triumpho, assomou instantaneamente a todos os labios. O Raul, surriprou clandestinamente do armario, o frasco do *lartaro emético*, e pouco depois a sôda appareceu, esluziante, tentadora.

O Leal, ingeriu-a d'un

trago. A impaciencia agitava-nos, a expectativa tornava-nos vermelhos á medida que o Leal se tornava livido.

—Estou agoniado, exclamou elle; vou-me embora, mas quatorze braços ergueram-se e manietaram-n'o por completo. Passaram-se momentos commovedores. O Leal comprimia o ventre, fazia esgares como um macaco, como um epileptico. Arrastámo-lo para o quintal. Elle queria sumir-se pela terra ou evolar-se pela atmosphera, tornar-se impalpavel, invisivel ethereo, mas o *lartaro* imperando, fêl-o correr a um canto, e escancarar uma bôca terologica, por onde se despeñhou uma columna fumegante de lavas intestinaes. Desvairado, enquanto uns se rebojavam pelo chão, e outros se acocoravam, tocando os paroxismos da hylariedade, elle, aos saltos, aos pinotes, ás marraças, abriu caminho e desapareceu como um phantasma!...

Ao canto, deparava-se-nos o espectáculo lúgubre, d'algumas centenas de desgraçados naufragos, a fluctuarem n'um môlho verde de espinafres, encarquilhados e mordidos, mas provando ainda, pela placidez dos rostos saos, que descobrimos na carnificina horrivel, que elles souberam morrer, christã e heroicamente, com a proverbial, bravura dos feijões-frades!

Nunca mais vimos o Leal.

JAYME CASTELLO BRANCO

Enciclopedia das Famílias

Recebemos o n.º 218 de esta interessante revista de instrucção e recreio, que recommendamos, e cujo summario é o seguinte:

*Historia dos Estados Unidos da America. Fevereiro. Poesia:* A tuna — A mesa — Engeitada — Dialogo — A entrevadinha — Palavras — O operario — Pais e filhos. *Actualidades:* O Natal entre os russos e os japonezes. *Religião:* Immaculada Conceição (com gravuras). *Apostamentos historicos:* Os Napoleões que se tornaram celebres antes de Napoleão Bonaparte. *Ornithologia:* As aves do paraizo *Revista scientifica.* — *Poetas portuguezes:* Dr. João de Deus (com gravura). — *Nobiliarquia portugueza:* Breves apontamentos para a his-

toria genealogica de algumas familias de provincia — Lemos, de Condeixa. — *Contos e novellas:* Carne assada. — *Theatros:* Escrupulos, comedia em 1 acto. — *Artistas notaveis:* Raphael Bordallo Pinheiro (com gravura). — *Perguntas e respostas.* — *Arte architectonica:* Arco do Triumpho — Paris (com gravura). *Conhecimentos uteis:* Manchas em flanela branca — Utilisação dos pedaços de jornaes — Limpeza dos moveis antigos — Para limpar o pergaminho — Contra a caspa — Contra o bolor — Agua phenica ou phenicada — Para limpar luvas Verniz para moveis. — *Mosaico:* Um navio mais que centenario — A escala dos venenos — O crescimento das unhas — Pão de ha 20 seculos — Leite resfriado — Belleza e juventude... commerciaes — Applausos mechanicos — Roberto Diabo — Nova pedra preciosa. — *Contemporaneos illustres:* Thiers (com gravura). — *Anecdotas.* — *Litteratura postal.* — *Secção recreativa.* — *Pensamentos, ditos e sentenças.* — *Arte culinaria:* Camarões á béchamel — Molho azedo de ovos — Escalope de vitella milaneza — Puding de laranja — Ostras lardeadas — Bolo allemão com marmelada de fructa — Modo de espetar carnes — Café falsificado — Biscottos academicos. *Economia rural.*

Assigna-se na «Empreza Editora Lucas-Filhos, rua Diario de Noticias, 93, Lisboa. Cada anno ou serie de 12 numeros, 800 réis.

AGRADECIMENTO

Maria José Catita Fragateiro e suas filhas Maria Emilia Fragateiro e Hilda de Jesus Fragateiro, penhoradissimas para com todas as pessoas que as honraram com a sua companhia por occasião do falecimento de seu marido e pae José Firmino Fragateiro e tambem para com aquellas que se dignaram acompanhar o corpo até á sua ultima morada, vêm por este meio agradecer do mais intimo da alma assim como tambem aquellas que durante o periodo da doença se interessaram pelo seu estado indo ou mandando saber. Não podem deixar de especialisar o ex.º sr. dr. Cesar Fernandes Ventura pelo muito zelo e carinho com que sempre tratou o doente, empregando todos os

esforços da sciencia para o salvar.

A todos, pois, a expressão intima de um sincero agradecimento.

Aldegallega do Ribatejo, 4 de novembro de 1905.

ANNUNCIOS  
ANNUNCIO  
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO  
(2.ª Publicação)

Por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de José da Cunha, em que é inventariante Joaquim Cardoso Junior, hão de ser postas em praça no dia 5 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'este juizo para serem arrematados a quem maior lanço offerer sobre a sua avaliação, varios bens mobiliarios e semovente que estarão patentes no acto da praça.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de outubro de 1905.

Verifiquei a exactidão:  
O JUIZ DE DIREITO,  
S. Motta.

O ESCRIVÃO,  
José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO  
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO  
(2.ª publicação)

No dia 19 de novembro proximo, pelas onze hors da manhã, á porta do Tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Maria da Silva, morador que foi n'esta mesma villa, se ha de vender e arrematar em hasta pública, a quem maior lanço offerer sobre o valor da sua avaliação, uma morada de casas baixas, sitas na Travessa do Mercado de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, livre e allodial, avaliada em 240\$000 réis.

O integral pagamento da contribuição de re-

gisto fica a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 25 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO  
Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:  
O JUIZ DE DIREITO,  
S. Motta.

VENDE-SE  
Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

ANNUNCIO  
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO  
(2.ª publicação)

No dia 5 de novembro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José da Silva Firmino, morador que foi no lugar de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta pública, a quem maior lanço offerer sobre o valor abaixo designado, uma morada de casas baixas, com quintal, e uma casa e forno de cozer pão no dito quintal sita na Avenida de S. Jorge do lugar de Sarilhos Grandes, foreira em dois mil réis annuaes aos herdeiros de Antonio Francisco de Carvalho, e vae á praça no valor de 120\$000 réis.

O integral pagamento da contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 26 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO  
Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:  
O JUIZ DE DIREITO  
S. Motta.

MAXIMO CORKI  
**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

**GRANDE ARMAZEM**

DE

**DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.<sup>a</sup>**

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

230

Rua do Casar — ALDEGALLEGA

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)  
*Romance historico por E. LADOUCKETTE*

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contavam por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 102, Rua da Rosa, 102 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dabut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**MACHINAS SINGER**

214

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

**Agricultura para as escolas primarias.**

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

**REIS & ANINO**

COM

**OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE**

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234



**Relojoaria e ourivesaria**

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70 — Alcochete.

**NOVO DEPOSITO**  
de cantarias e outros materiaes para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.— Os parafuzos empregados nestas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ali se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registrada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguiã, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguiã» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

**RUA TENENTE VALADIM**

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO**

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

**CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS**

**SEGURO CONTRA FOGO**

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

222

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas ..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos ..... 150

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e a dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA